

WORKSHOP'S PARA QUALIFICAÇÃO DOS ESTUDOS DE IMPACTO AMBIENTAL DE RODOVIAS

Andreas Kindel; Júlia Beduschi

O licenciamento ambiental tem como objetivo prever impactos causados por empreendimentos e propor medidas de mitigação e de compensação destes. Um dos principais instrumentos do licenciamento são os Estudos de Impactos Ambientais (EIA). No entanto, estudos que analisam os EIA's tem demonstrado baixa qualidade tanto no que se refere aos métodos de amostragem e análises de dados utilizados, quanto na predição de potenciais impactos ambientais e proposição de sistemas de mitigação, tendo como resultado pouca influência no processo de tomada de decisão. Os EIA's são elaborados a partir do termo de referência (TR) que orienta o que e como amostrar, estabelecendo o escopo do estudo. A elaboração do TR é de responsabilidade do técnico ambiental do órgão licenciador sendo bastante flexível e passível de modificação, pois é (re)definido a cada empreendimento. Uma forma de qualificar os EIA's é aperfeiçoar a elaboração dos TR's, para isso é preciso promover a integração de todos os setores envolvidos no processo de licenciamento (empreendedores, instituições licenciadoras, consultores ambientais e acadêmicos) e desenvolver conjuntamente um protocolo para elaboração dos TR's. Com esse objetivo, realizamos um ciclo de workshop's com os principais atores do processo de licenciamento no estado do Rio Grande do Sul, primeiramente, voltado para avaliação de um dos impactos mais significativos em rodovias, a mortalidade de fauna por atropelamento, especificamente num contexto de duplicação. Durante o período de novembro de 2013 a dezembro de 2015 realizamos seis encontros envolvendo os órgãos licenciadores estaduais e federais do RS (FEPAM-RS e IBAMA-RS), o Departamento Estadual de Estradas e Rodagem (DAER-RS), o Setor de Fauna da Secretaria do Meio Ambiente (SEFAU-SEMA), o Núcleo de Ecologia de Rodovias e Ferrovias (NERF-UFRGS) e consultores ambientais de diferentes empresas com experiência no licenciamento de rodovias. Cada reunião teve como objetivo discutir apenas uma das perguntas definidas no primeiro encontro: “quem morre?”, “quantos morrem?”, “onde morrem?” e “quando morrem?”. Como produto final do ciclo foi reconhecido que quatro elementos devem ser levados em consideração durante o processo de elaboração de um TR: (1) clareza sobre quais são as perguntas que devem ser respondidas no estudo; (2) cada pergunta deve ser justificada, tendo em mente que elas devem subsidiar decisões de manejo; (3) as razões para a escolha dos métodos de amostragem e análise de dados empregadas devem ser justificadas, não deixando rígido o protocolo, mas expondo quais são as subjetividades de cada escolha e (4) as lacunas de conhecimento, tanto na elaboração dos TR's quanto na execução dos estudos, devem ser reconhecidas de forma a estreitar relações com a academia e para que os próprios estudos de licenciamento sejam executados como experimentos de novos procedimentos amostrais e analíticos. O protocolo elaborado pelo ciclo foi submetido a um periódico científico e protocolado nos órgãos ambientais. Esperamos que seja empregado na preparação dos próximos TR's e que o grupo continue trabalhando na elaboração de protocolos em outros contextos de empreendimento rodoviários, não só a duplicação, e sempre os revisando à medida que aumente o conhecimento e que novas tecnologias sejam disponibilizadas.

Descritores: licenciamento ambiental; rodovias; fauna; impacto ambiental